RELATÓRIO TÉCNICO

59ª RODADA DO PENSAR A BAHIA – ETIC

Tema: Impactos e riscos das novas plataformas e metodologias educacionais, com foco em IA

Convidado: Dr. Sérgio Fialho – Doutor e Pesquisador na área de Educação e Tecnologia.

Data de realização: 08/10/2025

Síntese curricular do convidado

O Dr. Sérgio Fialho possui graduação em Administração Pública (UFBA), mestrado em Administração (UFBA), com dissertação na área de Política de Gestão da Informática do Governo Estadual da Bahia, e doutorado em Administração (UFBA), com tese na área de Sistemas de Inovação para o desenvolvimento do Setor de Software da Bahia. Experiências: UFBA: na área de Tecnologia da Informação; Assessor-chefe de informática da Bahiatursa; Secretário executivo e conselheiro do Conselho Estadual de Informática do Estado da Bahia, quando coordenou o marco legal e o processo de descentralização da gestão da tecnologia da Informação na administração pública do Estado da Bahia; Coordenou o desenvolvimento da plataforma de EAD utilizada pelo SEBRAE Nacional; Desenvolveu metodologias e plataformas virtuais para a Secretaria de Educação do Município de Salvador; e para a Secretaria Estadual de Turismo; Foi professor titular do Mestrado em Administração da Universidade Salvador - UNIFACS, onde lecionou Sociedade, Tecnologia e EAD e Metodologia da Pesquisa, e liderou de 2010 a 2023 o Grupo de Pesquisa em Educação, Aprendizagem Organizacional e Inovação, no qual investigou a área da revolução tecnológica e educação, com foco na regulação da EAD no país.

Contextualização do Tema

A contextualização do problema apresentada na rodada de discussão parte do reconhecimento de que as transformações decorrentes da digitalização da vida social vêm reconfigurando profundamente as relações sociais, os processos de comunicação e as dinâmicas educacionais. Esse cenário é marcado pela centralidade das tecnologias digitais, pela intensificação dos fluxos de informação e pela crescente influência das plataformas no cotidiano dos indivíduos e das instituições.

Nesse contexto, destaca-se a emergência de um modelo socioeconômico baseado na coleta e no uso massivo de dados, no qual a informação se torna um recurso estratégico de poder. A atuação das grandes plataformas digitais contribui para a consolidação de um ambiente informacional complexo, caracterizado pela circulação acelerada de conteúdos, pela mediação algorítmica e pela ampliação de assimetrias no acesso e na produção de conhecimento.

A problemática também se manifesta nos impactos sobre os processos cognitivos e educativos, evidenciando desafios como a redução da capacidade de atenção, dificuldades de leitura e interpretação, além da crescente exposição à desinformação. Esses fatores afetam diretamente a qualidade da aprendizagem e colocam em questão a efetividade dos modelos tradicionais de ensino diante de um contexto cada vez mais dinâmico e mediado por tecnologias.

Por fim, o problema é contextualizado a partir das desigualdades estruturais que atravessam os territórios, ressaltando a necessidade de considerar as especificidades locais na formulação de respostas educacionais. Nesse sentido, evidencia-se que os desafios não se limitam ao acesso às tecnologias, mas envolvem também a construção de capacidades críticas, a valorização dos saberes locais e o fortalecimento de práticas educativas mais inclusivas e territorializadas.

Compreensão do Problema

A compreensão do problema apresentada pelo convidado na rodada de discussão fundamenta-se na constatação de que a sociedade contemporânea atravessa uma transformação estrutural impulsionada pela digitalização, com impactos diretos sobre os modos de comunicação, aprendizagem e organização social. Esse processo altera não apenas as ferramentas utilizadas, mas também as formas de produzir, acessar e validar o conhecimento.

Nesse cenário, o problema central está associado à consolidação de um ambiente informacional mediado por grandes plataformas digitais, no qual dados, algoritmos e fluxos de informação passam a exercer papel determinante. A lógica de funcionamento

dessas plataformas influencia comportamentos, redefine prioridades e cria novas formas de poder, muitas vezes pouco transparentes e de difícil regulação.

Outro elemento relevante refere-se à qualidade da informação em circulação. A difusão massiva de conteúdos, associada à baixa mediação crítica, contribui para a propagação de desinformação, superficialidade e fragmentação do conhecimento. Esse contexto compromete a capacidade analítica dos indivíduos e fragiliza os processos de construção de sentido, com implicações diretas para a educação e para a participação democrática.
Do ponto de vista cognitivo, observa-se o agravamento de dificuldades relacionadas à atenção, à leitura e à interpretação. A predominância de estímulos rápidos e conteúdos de curta duração tende a reduzir a capacidade de concentração e aprofundamento, impactando negativamente os processos de aprendizagem e a formação de pensamento crítico.

No campo educacional, o problema se expressa na inadequação dos modelos tradicionais frente às novas dinâmicas digitais. A incorporação de tecnologias, quando realizada de forma instrumental e desarticulada de uma proposta pedagógica consistente, mostra-se insuficiente para enfrentar os desafios contemporâneos, podendo inclusive reforçar desigualdades e limitações já existentes.

Além disso, o convidado destaca que a problemática não se restringe ao ambiente escolar, mas está diretamente relacionada às condições sociais, territoriais e culturais dos sujeitos. As desigualdades de acesso, a diversidade de contextos e a ausência de políticas articuladas dificultam a construção de respostas homogêneas, exigindo abordagens sensíveis às especificidades locais.

Por fim, o problema é compreendido como multifacetado, envolvendo dimensões tecnológicas, educacionais, políticas e culturais. A ausência de uma formação crítica para o uso das tecnologias, aliada à concentração de poder informacional e às fragilidades institucionais, constitui um dos principais desafios a serem enfrentados. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de repensar práticas, políticas e modelos formativos, de modo a promover uma educação mais crítica, inclusiva e alinhada às transformações da era digital.

Ações e Proposições

No que se refere às ações e proposições apresentadas na rodada de discussão, o convidado estrutura sua abordagem a partir da necessidade de enfrentar criticamente os efeitos do atual ecossistema digital sobre a educação, a comunicação e a vida social. Parte-se do entendimento de que não é possível dissociar o uso das tecnologias das relações de poder que as atravessam, o que exige a construção de estratégias que promovam autonomia, consciência crítica e participação ativa dos sujeitos.

Nesse sentido, destaca-se a educomunicação como eixo central das proposições, entendida como prática que integra educação e comunicação de forma dialógica, participativa e territorializada. A experiência da Rede Educom Bahia é apresentada como exemplo concreto dessa abordagem, ao desenvolver processos formativos que valorizam os saberes locais, estimulam a produção de conteúdos próprios e fortalecem o protagonismo dos participantes nos territórios.

As ações propostas também enfatizam a necessidade de deslocar o foco do consumo passivo de informações para a produção ativa de conhecimento. A formação de sujeitos autores, capazes de interpretar criticamente os fluxos informacionais e de produzir narrativas próprias, é apontada como estratégia fundamental para enfrentar a desinformação e as assimetrias de poder no ambiente digital. Nesse processo, metodologias como rodas de diálogo, pesquisas aplicadas e produção multimidiática assumem papel central.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização dos territórios como espaços de construção educativa. As proposições indicam que as políticas e práticas formativas devem considerar as especificidades culturais, sociais e econômicas de cada contexto, promovendo uma educação mais conectada às realidades locais. Essa perspectiva contribui para o fortalecimento de identidades, para a ampliação da participação social e para a construção de soluções mais sustentáveis e inclusivas.

Além disso, o convidado aponta para a importância de fortalecer redes colaborativas e institucionais, capazes de articular diferentes atores sociais em torno de objetivos comuns. A criação e o fortalecimento de redes de educomunicação são compreendidos como

mecanismos estratégicos para ampliar o alcance das ações, compartilhar conhecimentos e consolidar práticas inovadoras no campo educacional.

Por fim, destaca-se a necessidade de formulação de políticas públicas integradas, que articulem educação, comunicação e desenvolvimento territorial. Essas políticas devem ser orientadas por princípios de inclusão, equidade e participação, além de incorporar mecanismos de acompanhamento e avaliação que garantam sua efetividade ao longo do tempo.

Proposições elencadas pelo convidado:

- Fortalecer a educomunicação como estratégia central de formação crítica e emancipadora.
- Estimular a produção de conteúdos próprios por sujeitos e comunidades locais.
- Promover metodologias participativas, como rodas de diálogo e pesquisas aplicadas.
- Incentivar a formação de sujeitos autores e críticos no ambiente digital.
- Valorizar os territórios como espaços de construção do conhecimento e da ação educativa.
- Desenvolver práticas formativas alinhadas às realidades culturais e sociais locais.
- Fortalecer redes colaborativas e institucionais no campo da educação e comunicação.
- Ampliar a atuação de iniciativas como a Rede Educom Bahia nos territórios.
- Combater a desinformação por meio da formação crítica e da produção qualificada de conteúdos.
- Formular políticas públicas integradas entre educação, comunicação e desenvolvimento territorial.
- Implementar mecanismos de monitoramento e avaliação das ações formativas.
- Promover a participação social e o protagonismo dos sujeitos nos processos educativos.